

APARECE
TODAS AS
QUINTAS-FEIRAS

NA BARRICADA

Jornal de combate e de critica social

QUEM VAE
A UMA BARRICADA
PRECIZA LEVAR, ALEM DE
UMA ESPINGARDA NA MÃO,
UMA IDEIA NO CEREBRO

ANNO I - NUMERO 22

Toda a correspondencia para a
Caixa postal 1936, Rio de Janeiro, Brazil

Assignaturas
Brazil - anno... 5\$000 - Exterior - anno... 7\$000
Numero avulso 100 rs.

4 de novembro de 1915

NA BARRICADA

Editada agora por um grupo especial, formado com o fim de pôr em pratica uma das resoluções da recente conferencia anarchista realizada nesta cidade, "Na Barricada" entra em nova phase, a transfor-se em organo de propaganda libertaria. Por motivos diversos, essa transformação só poderá completar-se dentro de mais algumas semanas. Assim, por agora, manteremos mais ou menos a mesma feição anterior. Questão de tres ou quatro numeros...

O Grupo Editor de "Na Barricada" acaba de enviar a todos os grupos e camaradas do Brazil, cujos endereços possuiu, a circular abaixo:

CAMARADAS:
A recente conferencia anarchista reunida nesta cidade adoptou, sobre a questão da imprensa libertaria, esta moção:

"A conferencia, considerando que no Brazil a propaganda escripta se acha num estado deficiente por falta de publicações libertarias, recommenda aos grupos e camaradas apoiem e auxiliem, com todo o possível esforço, pelo menos um semanario anarchista."
Varias tem sido entre nós, bem o sabeis, as tentativas para a manutenção de periodicos com publicação regular. Todas essas tentativas tem falhado, de modo que não possuímos actualmente um organo nosso, inteiramente nosso, interprete genuino e integral das nossas aspirações, vehiculo directo da nossa influencia social, ideologica e accionadora. E porque?

Diversos, naturalmente, são os motivos que concorrem para isso. Acreditamos porém, que o principal está na falta dum previo e serio entendimento nesse sentido. Ora, é precisamente esse entendimento que pretendemos estabelecer. E passamos, sem mais delongas, a expor-vos as deliberações das camaras Orlando Corrêa Lopes e João Gonçalves da Silva, numa reunião que fizemos, offereceram entregar o seu periodico "Na Barricada" a um grupo, que poderia imprimir-lhe uma feição caracteristicamente anarchista, poupando-nos assim os trabalhos e despesas iniciais com a criação dum jornal novo. Aceitamos e constituimos immediatamente o grupo editor.

De modo que "Na Barricada", deixando de ser propriedade individual de dois camaradas, passa a ser propriedade collectiva de todos os anarchistas. Tem, portanto, que contar exclusivamente com o auxilio de cada um e de todos. Será possível mantê-la?

Sobre a sua necessidade julgamos inutil fallar. Atravessamos um momento em que, mais que nunca, se faz sentir a nossa acção revolucionaria, a nossa palavra demolidora. E não será possível aos anarchistas do Brazil sustentarem ao menos um semanario?

Achamos que sim, e mettemos mãos á obra, confiados na boa vontade e esforço de todos.

Como se sabe, um periodico nosso não pôde viver só do contingente da assignatura e da venda avulsa. Tem que contar em grande parte com as contribuições pessoais e collectivas; subscrições voluntarias, festivas, donativos, sorteios, etc., esses os meios a empregar a fim de sustentar a folha.

Camaradas:
Esperamos que não poupareis esforços e boa vontade em beneficio de "Na Barricada", que tentamos completar e apurar, tornando-a um semanario capaz de satisfazer as necessidades da nossa propaganda pelo jornal.

Esperamos que a publicação de "Na Barricada" se mantenha regular e ininterrupta, e é necessario:

1. que tenha o maior numero possível de assignaturas pagas adiantadamente;

2. que os seus agentes e pacoteiros liquidem periodicamente as suas contas;

3. que se formem grupos contribuintes certos;

4. que em seu beneficio se organizem festas, lanchons, etc.;

5. que seja amplamente divulgada por todo o país, com especialidade entre as classes trabalhadoras.

Sãba e queira cada um de nós despende o seu contingente pessoal de esforço em prol do jornal, e este terá a sua publicação assegurada e eficiente.

A isto nós estamos decididos. Contamos poder esperar o vosso appollo no mesmo sentido.

Cordeães saudações

Alejandro Alba, Antonio de Oliveira, Antonio F. Vиейtes, Antonio P. Cardoso, Antonio Pereira, Antonio R. Macêdo, Artur Drummond, Astrojido Pereira, Ferdinando Alô, Francisco Abrahães, Francisco Viotti, José Alves Diniz, José Catuzzo, José da Costa Pimenta, José Elias da Silva, Luiz A. Lourenço, Luiz Otonaga, Manuel Campos, Maximiano de Macedo, Myer Feldman,

Moreira Busto, Pedro Bischoff, Raymond Rodrigues, Santos Barboza
AVISO— Toda a correspondencia destinada a "Na Barricada" deve ser endereçada para a Caixa postal 1936, Rio de Janeiro. O envio de valores unicamente em nome de Manuel Campos, administrador do semanario.

A lição da greve

Com ser um movimento desastrado, a greve de vehiculos, de chauffeurs, foi uma lição exemplar. Quando, em julho ultimo, se preparava a greve do pessoal de padarias e cafés, hotéis, etc., os chauffeurs, num gesto de solidariedade que enthusiasmo grande aos que iam lançar-se no embate aderista, declararam-se prontos a aderir ao movimento, dando-lhe mais extensão e mais força, e aproveitando-se, por sua vez, para ajustar contas pendentes com a policia. Partiu mesmo dos chauffeurs a proposta, immediatamente accelta pelas outras classes, segundo a qual nenhuma dessas classes, mesmo quando resolvido o seu conflicto particular, voltaria ao trabalho só, sustentando de maneira tal as duas outras.

E rebentou a greve. Evidentemente, muito parcial era a parede por parte que dos empregados em padarias, quer dos empregados em hotéis, cafés, etc. A dos chauffeurs, ao contrario, era geral, não circulando nenhum automovel.

Manifestou-se, desde logo, a diversidade dos métodos de acção de cada uma dessas classes.

A minoria activa dos padeiros e dos empregados em hotéis, etc., entrou em campanha com uma energia talvez nunca vista no Rio. Roncou o pau, zuniram balas, estouraram bombas... A massa compacta dos chauffeurs seguiu outro caminho. Legalista e pacifica, entregou-se aos braços do primeiro policitante que lhe appareceu e entrou em accordo amigavel com as autoridades. E, resolvido o seu caso, apresentou a policia um protesto de solidariedade firmado.

Menos de quatro mezes se passaram. A solução pacifica então dada ao conflicto não adiantou absolutamente nada: e voltaram os chauffeurs á greve...

Os factos são de hontem, para que os recordemos. A parede, que se annunciava geral para todos os vehiculos, foi furada pela policia, empenhada na defeza dos poderosos cofres da Light. Commetteram-se todas as illegalidades, e mais algumas. O proprio sr. delegado auxiliar chegou a declarar abertamente não se importar com a lei: agia como bem entendia... E a greve foi um desastre.

Não só um desastre: uma lição exemplar. Greve pacifica é greve por si mesma perdida. Greve absurda. O grévista é um homem fóra da lei e consequentemente deve agir fóra da lei, atacando de rijo, directamente, o adversario, procurando ferir-o no que elle tem de mais sagrado: a sagrada propriedade. Greve é combate de guerra social. Guerra de tendencia revolucionaria. Ensaio de expropriação...

AURELINIO CORVO

Rapida

Pobres meninos; parece que os estou vendo na barca "Setima" no momento de se ir a pique. Educados pelos padres saezianos, não aprenderam outra coisa que não fosse rezar, desobedecendo esse exercicio physico tão hygienico e necessario como é a natação, e assim os vemos no momento do perigo, não se preocuparem com sua salvacao, e ajoelhados sobre a coberta, com as mãos levantadas, pronunciando orações, pedindo ao deus das alturas que fizesse um milagre; e o bom deus fez-se surdo ás suas supplicas.

Pobres meninos; na idade em que tudo deve ser alegria, liberdade e regoijio, estes meninos educados nos collegios dirigidos por frades, têm sempre que estar com os olhares dirigidos para o chão em uma ferrea attitude de disciplina, e nessa idade em que outros meninos com seus risos infantis, seus brincos, suas maldades mesmas que são o encanto da vida, estes meninos com uma educação clerical já lhes ensinam a ser hypocritas, a fingir, a dobrar-se e até renunciar a vida.

E chega um momento de perigo, como o occorrido estes dias na barca "Setima" e vede-os que se não fiam nas proprias forças, confiando no deus todo poderoso, e o deus que tanto chamam não apparece, e das alturas lança um sorriso sarcastico, olhando impavido aquellas cabezinhas que flutuam sobre as aguas; não importa que sejam seus filhos predilectos e que cantem hymnos em seu louvor; também lá nos campos da Europa morrem aos milhares seus mais queridos filhos e talvez dirá como o poeta: "Que baixam cadaver mais, que importa ao mundo?".

Pobres meninos!

ANTONIO F. VIEYTES

NOTA Á MARGEM

...devem recutar toda coisa e toda propriedade... Regra da companhia de Jesus.

Já uma vez a alguém que me interpellou sobre o caso, perguntando se eu contava que o homem ali ngrasse o grau de profecia-compensação... essa vida tão ardentemente sonhada, respondi que se tal não esperasse não tomaria tão serio as theorias que defendo, pois o faço sinceramente e convictamente e não *pour épalar le bourgeois*, ou para fazer praça de revolucionario e adepto de credos exquisites e que parecem novos a quem não os estuda.

Quem se dedica seriamente a estudos historicos e sociologicos deve saber que a continuidade e a subordinação a leis sociais são phrases, pois a historia é descontínua, até a que é contada pelos chronicistas suspellos e pelos que fazem della o conceito de Carlyle, isto é, historia dos Herdes.

A fatalidade das leis sociais!... Todas as leis, exceptuadas as matematicas, são condicionaes, pois prevêm que os phenomenos se darão nesse ou naquelle sentido só taes ou taes condições se derem.

Que a organização social em forma communitaria não é extranha á sequencia historica dos povos, provam a vida communitaria dos Esquimões, as cidades communitarias da Idade Media, as innumeras confrarias e communitades reliiosas, mutualidades, trustes existentes em todos os paizes, etc.

Os Jesuitas, os Benedictinos, os Franciscanos vivem em communitades em que todos os bens são communs, e os membros das associações têm direito ao gozo de tudo conforme suas necessidades, contribuindo para o bem commum com o trabalho que podem realizar, e não *voltam os de mais tirando para si mais do que necessitam pelo prazer de fazer mal ao seu semelhante*.

...devem recutar toda coisa... as mutualidades, as cooperativas, beat como as communitades religiosas, realizam já, dentro da actual sociedade, este desideratum.

Para todos nós, como para Pedro do Couto, o ideal será a perfeição da maioria dos homens, a ponto de ser possível a vida sem choques e sem offensas aos direitos alheios. Pois não será esse ideal digno dos enthusiasmos que desperta e um sentido elevado para a vida de um intellectual da ordem do polemista com que me atrevo a terçar armas?

Que razão seria, depois da confissão, de que o seu ideal seria essa perfeição que aspiramos ao possível, o impede de formar a nosso lado e o faz dizer que nós é que estamos de accordo com seu scepticismo e com a sua convicção da inutilidade dos esforços para melhorar o homem?

Desejaria ao o reputasse possível; mas julga impossivel jogando com os dados de que os outros prescindem. Um ideal, embora julgado impossivel de realizacao pelos outros, é sempre um phanal na vida, uma louvavel aspiração. Que vale viver no meio dos males, sem para elles desejar um remedio, sem procurar minoral-o resignadamente soffrendo? E preferivel apellar para outra vida sobrenatural, a ficar indifferente. Deixar de desejar a organização social perfeita, por julgá-la impossivel na hora presente, e nas condições da humanidade de hoje; deixar-se ficar onde está por ter feito jogo, a seu goito e a seu talante, de elementos. no seu pensar, de que prescindiram os outros por ignorantes ou de má fé; — é mais uma vez confessar-se satisfeito com a organização social vigente, — descreer da possibilidade de melhoria do homem e de sua crescente e harmoniosa elevação moral.

Resistem tanto á critica as concepções anarchistas que estão fazendo suar o topete ao illustre reformador para combatel-os, obrigando-o a contrapor á organização communitaria, baseada na continuidade historica e na continuidade dos factos naturais, uma organização de phantasia, pouco differente da sociedade actual, de que diverge nos rotulos dados aos remedios aconselhados como curadores. Todas as questões economicas e moraes foram e estão sendo abordadas pelos escriptores libertarios, com a serieidade e a probidade que os scientistas costumam empregar nos seus estudos — não tendo sympathias pelas verdades que eluctam sobre porque são verdades. (Le Dantec, e nunca tendo sido taxados de desonestos nos seus argumentos e na sua critica social, a mais implacavel sim, mas tambem a mais justa e a mais verdadeira. Não merecem os antagonistas de Pedro do Couto a accusação gravemente injusta que lhes fez quando escreveu que são *olvidadas as questões que não lhes convem*. Talvez lhe pudesse, sem muito grande injustiça, ser devolvido o juizo.

Incidentemente falei da communitade de vida dos Jesuitas, que não ti-

nhiam um chefe mas sim um executor das decisões do conselho supremo, chefe que era fiscalizado em suas acções e substituido pelo conselho, quando ia de encontro ás resoluções da maioria; incidentemente falei dessa organização a que o *Comitismo* presta tantas homenagens e lembrei-me de um caso que serve para refutar a opinião de um padre amigo.

Em palestra no café, esse excellento amigo confessou que antipathisava com o socialismo libertario por considerar-o auctor de todos os regicidios e de todos os attentados contra os representantes da auctoridade. Perguntei-lhe se Ravallac tambem era anarchista. Respondeu-me que era um precursor.

Prometti demonstrar-lhe que quasi todos os attentados attribuidos falsamente aos anarchistas, nada tinham que ver com elles. Hoje vejo dizer-lhe que entre os diversos crimes attribuidos á Igreja, ou aos padres, figura exactamente o de Ravallac.

O Jesuita hespanhol Mariana fundando-se na theorica da soberania do povo, sustentou, em 1599, no livro *De Rege*, que um principe tyrannico pôde ser deposto e até assassinado, sobretudo se culpado de offensas á religião. (H. Boehmer *Os Jesuitas*.)

Chegou o auctor a elogiar Jacques Clemente, assassino de Henrique III, como uma gloria da França.

Quando pela segunda vez outro rei de França, Henrique IV, foi victima do punhal, o Parlamento de Paris persuadiu-se de que Ravallac obedecera a ordens dos Jesuitas. E o livro de Mariana foi queimado na praça publica. Pelo modo de tirar conclusões do meu dialectico sacerdote, os Jesuitas foram precursores nos attentados, ora taxados de anarchistas. Haverá maior absurdo do que esta affirmativa?

FABIO LUZ

Rio, 28 de Outubro de 1915.

O juizinho de S. Em.

Passei pelo palacio Episcopal. O bond em que eu viajava era um descompostado *carrodura*, cujas molas endurecidas muito me sacrificavam a perna direita, ao rodar o *Economico*, por sobre os cruzamentos das curvas e desvios. E que eu tenho tambem endurecidas as molas do joelho vizinho do esquadro...

O *carrodura* passou. Passou, mas eu pude ver á vontade.

O mundo official, Politico e militares. Patriotas e clericos.

Bandeirinhas mil a tremular *carrioleadamente* o vento. Um vento atrevido, fastidioso. Vagaroso como um cardenal paquido. Quazi indolente como um sensual frade gnostista.

Aparato carnavalesco! Evohé!...

Clérigos de roupagens rubras desciam a escadaria do palacio, numa attitude plangente de sino ás Ave-Marias...

Pisavam um estreito e serafico tapete que se estendia até lá dentro ao pátamar.

E os clérigos desciam. Embarcavam nos seus *couppés*. Sempre vermelhos, nariguados, caras largas, bochechudos, comicos, lastimaveis.

E a pequena onda de fiéis aglomerados ao portão sagrado, olhava, olhava, um olhar imbecil, apavorado, a projetar lampejos de ignorancia, chispas de uma ingenuidade boçal.

E eu lembrei-me da lenda cristã. Recordei-me do fabuloso Rabi da Judéa.

Corri o pensamento por sobre essa avalanche de fômites que por ahí vegetam.

E mais uma vez odiei...

SAINT BARB

Aviso importante

Todos os valores destinados a "Na Barricada" devem ser endereçados exclusivamente em nome de Manuel Campos, administrador do semanario, e para a Caixa postal 1936, Rio de Janeiro.

Operarios! diffundi e auxiliae "Na Barricada": este é o vosso jornal.

PAGINAS DE DOCTRINA SOBRE O INDIVIDUALISMO

O extinto menario "A Vida" tinha começado a publicar, em traducção, o interessante trabalho do Pierrot "Sobre o individualismo", interrompendo-o com a interrupção da sua propria publicação. Achamos de bom aviso continuar os tres capitulos que ficaram por publicar. Assim em seguimento aos que sahiram em "A Vida", damos hoje o terceiro capitolo da referida brochura.
A SOLIDARIEDADE:

O SINICATO
A libertação economica só se pode fazer pela expropriação. Não se mudará nada nas condições atuais por encaixos de associação (de produção) se os capitalistas detem os meios de produção. (1)

A revolta individual contra o meio economico sendo impossivel, os individuos de ha muito tem sido levados a se associarem para a revolta colectiva.

Sempre os que sofram em consequencia de uma mesma causa tem procurado unir-se contra este soffimento.

A organização mecanica da produção sob a forma de grandes officinas e de vastas usinas favoreceu a revolta colectiva.

A parada combinada do trabalho isto é, a greve, é a forma moderna da revolta operaria. O movimento sindical nasceu da necessidade de resistir, em conjunto, á exploração patronal.

Os operarios fazem pela revolta a aprendizagem da solidariedade, uma solidariedade de interesses. Out'ora, esta solidariedade era bastante estreita; era limitada entre os membros da mesma corporação. Não ha ainda muito tempo, e se encontrariam ainda exemplos, ella era limitada entre os membros de uma mesma corporação: os typographos desprezavam os operarios das outras corporações; se lembrava das divisões de casta que existiam ha pouco tempo entre os operarios das diferentes categorias da construção civil.

Hoje a solidariedade tende a se tornar mais ampla; os sindicados se sentem solidarios aos outros sindicados, sem distincção de categorias ou de officios. Mas a solidariedade para si; um operario não sindicalizado é para um bom sindicalista um ser desprezível a quem se tem o direito de impedir de trabalhar, mesmo em tempo normal, e ao qual se fez çaça com...

Notai que não falo dos criminosos desprezíveis criados do patronato. Mas nem todos os não sindicados são criminosos e nem sempre são os ultimos a se revoltarem contra o patrão (2). Entretanto, mesmo grevistas, nem sempre têm direito aos soccorros de seus eguaes — Então onde estaria a vantagem de ser sindicalizado? disse-me um secretario de federação, quando eu lhe falava de um exemplo semelhante que se tinha produzido na greve de Faugères.

A solidariedade sindical, mais ampla do que a antiga solidariedade humana. A organização syndical tende a açambarcar o mercado do trabalho para deter monopolio d'elle, em proveito exclusivo dos membros das unioes operarias; esforçam-se para conservar este monopolio com os altos salarios que a elles se ligam contra a concurrencia dos pobres diabos e dos sem trabalho. (3)

Estabelece um direito de entrada contra os recém-vindos que quereriam adherir ao syndicato victorioso e aproveitar vantagens conquistadas. Assim se estabelecem os costumes de um particularismo estreito que nos conduziria muito bem a uma nova forma de estatismo e a novos privilegios.

Assim se perde de vista o ideal de emancipação humana.

O sindicalista só se coloca sob o ponto de vista do ventre; procura agrupar os assalariados pela simples questão dos interesses immediatos. As questões de sentimento não os preocupam.

Concebe-se então que um operario enriquecido se desinteressará dos esforços de seus antigos camaradas. Um sindicalista (lucta de classe) não tem o direito de se indignar com isso.

Ora, quer se trate de interesse individual, quer se trate de interesse de solidariedade limitada a uma colectividade qualquer, é sempre uma revolta por interesse. Restricta a este ponto de vista, a lucta de interesses não satisfaz completamente nossas aspirações, porque ella pode trazer as maiores desluzes.

Não queremos satisfazer não somente nossas necessidades materiaes, mas tambem nossas necessidades moraes. Queremos viver completamente.

Nossa necessidade de desenvolvimento individual levamos já a uma comprehensão da solidariedade verdadeira e humana.

Este principio de solidariedade foi bem exposto por Bakunine na passagem seguinte:

"Nenhum individuo humano pôde reconhecer sua propria humanidade, nem por conseguinte a realizar na sua vida sem que a reconheça em outrem e sem que coopere em sua realização para outrem. Nenhum homem pôde se emancipar sem que emancipe consigo os homens que o cercam. Minha liberdade é a de todo o mundo, porque só sou realmente livre, não somente em idea, mas de facto, quando minha liberdade e meu direito acham sua confirmação na liberdade e no direito de todos os homens, meus eguaes.

O que todos os outros homens são, importa-me muito porque por mais independente que me imagine ou que pareça por minha posição social, devessa ser o Papa, Czar ou Imperador ou ministro, eu sou incessantemente o producto do que são os outros entre elles; se elles são ignorantes, miseraveis, escravos, minha existencia é determinada pela sua ignorancia, sua miseria e sua escravidão.

Eu, homem esclarecido ou intelligente, por exemplo si tal é o caso — sou estúpido pela sua estupidez; eu bravo, sou o escravo de sua escravidão; eu rico, tremo diante de sua miseria; eu privilegiado, empalideço diante de sua justiça. Eu, querendo ser livre enfim, não o sou porque em torno de mim todos os homens não querem ser livres ainda, e não o querendo, tornam-se contra mim instrumentos de oppressão.

Esta solidariedade que liga todos os humanos entre si, quer queiram quer não, é ainda uma solidariedade por interesse; pois que o nosso pleno desenvolvimento economico só é possível com o desenvolvimento de outrem.

Acima della, ha ainda a solidariedade, uma solidariedade mais viva; é truismo, são nossas aspirações e solidariedade para todos.

Não digo que a solidariedade dos sentimentos não exista na solidariedade de interesses. Os sentimentos tem mesmo a maior parte no movimento de revolta; servem de tonante para a explosão; elles dão o impulso ás reivindicações. Aliás, não ha somente reivindicações materiaes. Os homens podem soffrir em sua liberdade ou em sua dignidade pessoal.

Então, a gente se revolta tambem contra o ataque dirigido á sua propria liberdade ou contra a tyrannia exercida contra um dos membros de que faz parte.

De qualquer maneira, a revolta tem por ponto de partida o soffimento (material ou moral), o sentimento da injustiça soffrida, e, no caso de revolta collectiva, ella tem por sustentaculo o sentimento de solidariedade entre todos os membros da collectividade interessada.

Já expuz esta psychologia da revolta numa série de artigos apparecidos em *Temps Nouveaux* sob o titulo *O espirito de revolta*, e reunidos mais tarde na brochura *Syndicalismo e revolução*.

Os sentimentos são mais amplos que os interesses. Os homens indignam-se naturalmente, contra toda injustiça, mesmo se não os attinge, mesmo si não fere os interesses do grupo de que fazem parte.

Os sentimentos fazem naver as aspirações mais generosas do homem, e o idealismo social acima dos partidos e das classes.

Mas os sentimentos se acham muitas vezes ligados e refreados pelos proprios interesses, devido a uma educação de particularismo e de espirito corporativo.

Ninguem pensa em collocar-se em pensamento no logar de outrem, para poder julgar a si mesmo. Evitam como uma fraqueza, todo impulso generoso.

Só se commove pelo que toca a corporação de que fazem parte e ficam impassivos aos soffimentos do vizinho. «Não é Syndicalismo?» Não ouvistes dizer alguma vez esta phrase?

Concentram-se em torno dos interesses particulares de cada associação. Este egoismo collectivo prova simplesmente a fraqueza da collectividade.

Sob o pretexto de concentrar a força da associação, a organização, não a organização livre e livremente aberta, mas a organização fechada, estreita e disciplinada, se oppõe aos sentimentos naturaes que existem no coração de todo homem; ella se oppõe ao ideal. Dá aos adherentes o espirito corporativo ou o espirito de classe. A corporação restringia a solidariedade aos membros filiados.

O espirito corporativo mantinha a solidariedade entre operarios de um mesmo officio. Enfim o espirito syndicalista limita a solidariedade aos trabalhadores syndcados.

Continua.



CHRONICA INTERNACIONAL

Os leitores ainda devem estar lembrados da companhia argentina que nos visitou há pouco mais de um mez. A chegada da companhia foi anunciada largamente...

A ideia mereceu o aplauso geral da imprensa e dos patriotas, e por outro lado não os anarquistas, recebendo-os sempre cheias, muitos aplausos, etc.

Afinal chegou. Foi para o Municipal onde acabava de sair a companhia do Titta Ruffo. A estréia foi um fiasco...

Frequente, e muito — respondi — e a prova está no facto de daro S. José hoje tres sessões, cada qual mais concorrida.

— Qual nada! Os theatros por sessões são frequentados tanto pelo Zé Povão como pelas chamadas classes cultas.

— Bem, mas esses theatros só devem ser frequentados pelo Zé Povão. E as classes cultas? Não apreciarão a commoção...

— Qual nada! Os theatros por sessões são frequentados tanto pelo Zé Povão como pelas chamadas classes cultas.

— Bem, mas esses theatros só devem ser frequentados pelo Zé Povão. E as classes cultas? Não apreciarão a commoção...

— Qual nada! Os theatros por sessões são frequentados tanto pelo Zé Povão como pelas chamadas classes cultas.

porque é chic ir á opera, e as damas para examinares as toilettes uma das outras. Do espectáculo pouco ou nada entendiam...

Voltando á companhia argentina. Depois daquella noite, desapareceu. Ninguém mais fallou nella.

Os brasileiros são verdadeiramente interessantes. Vivem a dizer cobras e lagartos de si mesmos, mas si um estrangeiro afirmar uma decima parte do que publicam os proprios jornaes...

— Fôrróbbó é o nome de uma revista. E' do genero de todas essas revistas brasileiras: mulata, guarda-nocurno, pessôá da zona, poeta perostico...

— Bem, mas esses theatros só devem ser frequentados pelo Zé Povão. E as classes cultas? Não apreciarão a commoção...

— Qual nada! Os theatros por sessões são frequentados tanto pelo Zé Povão como pelas chamadas classes cultas.

Las para a receita onde quer que alios pudisses encontrar-se. E convicte.

O governo estico a machina da taxaço até um ponto que não está muito distante do limite de resistencia, renouciou a principios economicos identificados com a prosperidade commercial da Grã-com.

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

Esta pagina é franca a todo o operario que nella queira colaborar. Os originaes serão recebidos até sexta-feira, á noite.

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

Esta pagina é franca a todo o operario que nella queira colaborar. Os originaes serão recebidos até sexta-feira, á noite.

O Proletariado Militante

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

Esta pagina é franca a todo o operario que nella queira colaborar. Os originaes serão recebidos até sexta-feira, á noite.

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

Esta pagina é franca a todo o operario que nella queira colaborar. Os originaes serão recebidos até sexta-feira, á noite.

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

Esta pagina é franca a todo o operario que nella queira colaborar. Os originaes serão recebidos até sexta-feira, á noite.

onde se dizia que os auctores do requerimento, para conseguirem 50 assignaturas...

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

Esta pagina é franca a todo o operario que nella queira colaborar. Os originaes serão recebidos até sexta-feira, á noite.

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

Esta pagina é franca a todo o operario que nella queira colaborar. Os originaes serão recebidos até sexta-feira, á noite.

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

que ser pelo ambiente criado por um egoismo tão grosseiro.

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

Esta pagina é franca a todo o operario que nella queira colaborar. Os originaes serão recebidos até sexta-feira, á noite.

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

Esta pagina é franca a todo o operario que nella queira colaborar. Os originaes serão recebidos até sexta-feira, á noite.

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

A GUERRA

OPINIÕES, DOCUMENTOS, FACTOS

Finanças de guerra

Da ultima das admiráveis chronicas que o sr. A. Amaral envia periodicamente para o «Carro da Manhã», transcrevemos os seguintes trechos...

— Qual nada! Os theatros por sessões são frequentados tanto pelo Zé Povão como pelas chamadas classes cultas.

Sorteio em beneficio de "Na Barricada"

Tendo ficado em poder do director da extincta A Vida a obra de Cesar Cantú Historia Universal, de que se havia feito uma rifa...

VELADA DE PROPAGANDA

Em beneficio de "Na Barricada"

O Grupo Editor de "Na Barricada" organizou para o dia 20 do corrente um festival de propaganda em beneficio desta folha.

UNIAO DO LIVRE PENSAMENTO

Em assembléa geral ultimamente realizada deliberaram os socios da Liga Anticlerical do Rio de Janeiro, mudarem o titulo pelo que encima estas linhas.

Cartas a um operario

Por desidia, por essa falta de preocupação que caracteriza a todos os de tua classe, não saberás ainda qual é tua verdadeira situação na sociedade...

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

Esta pagina é franca a todo o operario que nella queira colaborar. Os originaes serão recebidos até sexta-feira, á noite.

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

Esta pagina é franca a todo o operario que nella queira colaborar. Os originaes serão recebidos até sexta-feira, á noite.

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

Esta pagina é franca a todo o operario que nella queira colaborar. Os originaes serão recebidos até sexta-feira, á noite.

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

O proletariado e a imprensa burguesa

No recente movimento grevista dos chauffeurs e demais condutores de vehiculos, ficou mais uma vez exuberantemente provada a parcialidade asquerosa e vil dessa imprensa mercenaria...

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

Esta pagina é franca a todo o operario que nella queira colaborar. Os originaes serão recebidos até sexta-feira, á noite.

Queremos dar a esta secção o maior desenvolvimento, tornando-a quanto possível completa e interessante.

RELATÓRIO DE TERRESTRES E MARÍTIMOS PERÍODO SOCIAL ORDINARIA DE 16 DE

Table with financial data including 'Liquidações em vida', 'Resgates de apólices', and 'Cações'.

mais de 3.000\$ por dia. Para mais fácil compreensão, eis o quadro das sommas distribuídas aos segurados vivos...

Desde a sua instalação até o balanço de junho último, sahiram dos cofres da Equitativa 21.262.151\$883, assim especificados:

Table listing 'Sinistros vida', 'Sinistros terrestres e marítimos', and 'Apólices sorteadas'.

Está, em synthese, a situação da Equitativa. Estão scientificamente calculadas em 13.646.776\$880 as suas reservas técnicas...

Sómente de juros, alugueis, e commissões, arrecadada a sociedade, de 1º de julho de 1914 a 30 de junho de 1915, 845.745\$257. As suas despesas geraes...

Mas do que alentadores, são brilhantes, graças a Deus, attenta a angustiosa quadra que atravessamos os resultados expressos nestes algarismos. Para ob-

tel-os, concorreu, da mais efficaz manei-ra, a dedicada collaboração dos meus amigos e collegas da directoria, dr. A. A. de Azevedo Sodré e Carlos Pereira Leal...

PARECER DO CONSELHO FISCAL No cumprimento dos seus deveres, o conselho fiscal examinou as contas relativas ao exercicio social, encerrado a 30 de junho ultimo...

Verificou tambem o conselho fiscal, estudando a vida da companhia durante o mesmo periodo que se manteve a mesma prosperidade accusada nos annos anteriores...

Merece menção especial a deliberação por ella tomada de suspender temporariamente as operações da secção de seguros terrestres e marítimos...

O conselho fiscal é de parecer, em conclusão, que approvadas as contas seja louvada a directoria. Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1915 - VICENTE WERNECK PEREIRA DA SILVA - DR. JOSE F. DE SAMPAIO VIANNA - JOÃO F. BARCHILLOS.

Escola Remington Dactylographia, tachygraphia, redacção, escripturação e calculos commerciaes, linguas vivas e desenho. Rua 7 de setembro, 67

ALFAIATARIA LEAL JUNIOR Roupas sob medida. Para homens e senhoras. Preços modicos e a prestações. Rua do Lavradio, 28 Telephone 472 B-Central

O Professor Baçú

O VERDADEIRO PODER OCCULTO

Diplomado pelo Nacional Instituto de Sciences de Londres-Gibson, fundado na Rua de Janeiro de 1900. Distincto conselho de INNUMEROS BVMFFICIOS PRATICADOS NO TRATAMENTO DA SAUDE E DA VIDA

TRATAMENTO PSYCHICO E MORAL. AFFIRMA COM SEGURA NÇA QUE COMBATE EFFICAZMENTE TODA E QUALQUER MOLESTIA, SENDO ENORME O NUMERO DE PESSOAS CONSIDERADAS INCURAVEIS QUE FIGURAM COMPLETAMENTE BOAS.

Qual dos dois é o verdadeiro? A polleita aquino fecha... consultoria da Baçú... Jorge Kelly

«O celebre caso dos Baçús» entrou agora em uma nova phase com a intervenção energica da policia carioca. Como se sabe, estavam em jogo os nomes do capitão honorario do exercito Leão de Aquino Balseiro e do individuo Jorge Kelly...

«O celebre caso dos Baçús» entrou agora em uma nova phase com a intervenção energica da policia carioca. Como se sabe, estavam em jogo os nomes do capitão honorario do exercito Leão de Aquino Balseiro e do individuo Jorge Kelly...

«O celebre caso dos Baçús» entrou agora em uma nova phase com a intervenção energica da policia carioca. Como se sabe, estavam em jogo os nomes do capitão honorario do exercito Leão de Aquino Balseiro e do individuo Jorge Kelly...

Advertisement for 'Flores Brancas' medicine, targeting women's health. Includes text: 'Para incommodos de Senhoras A SAUDE DA MULHER'.

...al, por deliberação unanime, resolveram adoptar temporariamente a medida, suspendendo as operações da Secção mencionada.

Como quer que seja, compensaram-na de sobejas varios factos animadores e que evidenciam, não só a innocua firmeza, como injevel florescimento da Equitativa.

Por outro lado, em doze agitados mezes pôde a equitativa, graças a energica e prudente orientação, rigorosa economia e escrupuloso emprego de seus capitais:

Como no Relatório passado, podemos pois, afirmar que é excepcionalmente satisfatoria e auspiciosa a situação da Sociedade, que, não obstante o decréscimo de uma receita e mil difficuldades de occasião, não corre de um anno a outro...

Avultam a significação e relevancia da mesma situação, não só em pagamento de sinistros, empregando a Equitativa, no anno social...

Por conseguinte, no desempenho de suas obrigações contractuales e favores aos mutuários, desembolsou num anno a Equitativa a elevada quantia de...

Deu-se 3.044.872\$380 entregaram-se a segurados vivos 1.896.310\$070. Quer isso dizer que a esses segurados vivos, forneceram-se cerca de 160.000\$000 por mezes, ou

mido, como elles chamam? Compreendes belleza e elegancia na esqualidez de um corpo mal nutrido, onde nem as regras mais comensais da mais rudimentar hygiene podem ser observadas?

Porque não podem? E' boa. São ocosos. Por impossibilidade material de tempo, por impossibilidade de meios. Se lhes não cuidam da habitação, se com o esforço muscular, se com o suor lhes roubam a luz e o ar, forçando-lhes cubículos sem ventilação onde a luz do sol nunca penetra...

— E que tenho eu com isso? Sou porventura obrigada a ledernir, como novo Christo, as misérias da humanidade? Faço quanto está ao meu alcance: dou esmolos todos os sabbados aos que me batem á porta, e concorro com dinheiro para todas as sociedades de caridade que conheço.

— Caridade! Dinheiro! Não nos comprehendemos, minha Martha.

— Eu bem te comprehendo. Pensas que não percebo que esses conlujos com esses malfetores e mal encarados, visam tirar-me a vida e libertar-te dos laços que te ligam a mim. Pensas?

— Começa o delírio, meu Deus. A phisionomia de Martha se alterava, os olhos estavam já injectados de sangue, a bocca contorcida e bordada de espuma e largas manchas encarnadas no rosto, e nos braços. As palavras sahiam rapidas e atropeladas pelos dentes errados. Era um chuveiro de imprecações e de queixas. Agitando os braços, andandô, ella despejava toda a acrimonia do seu despeito sobre o marido; citava factos imaginarios, dizia-se miseravelmente atropada, e promettia uma desforra tremenda; a morte era pouco.

— Anselmo abatido e triste se sentára ao lado esperando que se rezasse aquella tempestade.

— Ah! está! Que pouco caso! Sabe que estou doente, que sou nervosa, e não me procura um lenitivo. Ah! ah!

— E cabiu redondamente no chão rasgando as roupas, espumando, mordendo-se e gritando, em convulsões, em horribes contorções.

Anselmo afflicto procurava evitar que ella se contundisse batendo nos móveis, cercava-a de almofadas, compunha-lhe a roupa, afastava-lhe as mãos, com um esforço herculeo para que se não espedaçasse com os dentes. Depois a agitação foi cedendo a fortes inhalações de ether; um espasmo acompanhado de lagrimas e de longos suspiros poz termo á crise aguda. Veiu-lhe uma somnolencia intercorrida de soluços e palavras sem nexo, com estremecimentos por todo o corpo. Anselmo sentou-se á cabeceira do largo leito, em uma cadeira de balanço, e começou a velar pela enferma. Era já á noite. Uma lamparina com um transparente — representando a Ressurreição do Christo fitava-lhe em frente com sua luz mortua. Elle olhava a esposa e pensava:

— De uma mãe de familia promettedora de uma prole forte e sã fizera uma hysterica. Se fosse educada na liberdade fecuada

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á rua Visconde de Itaboraity n. 45

SABBADO, 6 DE NOVEMBRO. A's 3 horas da tarde — 300 — 21*

100:000\$000. Decimos \$800 — Quintos a \$800

SABBADO, 13 DE NOVEMBRO. A's 3 horas da tarde — 309 — 40*

50:000\$000. Inteiros \$8000 — Quintos a \$800

SABBADO, 20 DE NOVEMBRO. A's 3 horas da tarde — 300 — 24*

100:000\$000. Inteiros \$8000 — Decimos \$800

N. B. — Os premios superiores a 200\$ estão sujeitos ao desconto de 5%.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porto do Correo e dirigidos aos agentes g-zaes NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817 Telog. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario 71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correo n. 1273.

